

A REA dedica-se a divulgação de estudos de diferentes áreas de conhecimento e sobre diferentes temas que tratem da relação entre sociedade e meio ambiente. Ela acolhe artigos científicos inéditos que abordem estudos sobre qualidade ambiental, impactos ambientais, percepção e educação ambiental, tecnologias ambientais, processos ambientais, química ambiental, recuperação ambiental, entre outros.

O presente número especial da Revista de *estudos ambientais* (Online) é dedicado ao tema Inventário Florestal e foi editado por ocasião da apresentação dos resultados do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (IFFSC) em um seminário realizado em maio de 2011 em Blumenau/SC. Este evento contou com 450 participantes, entre técnicos e cientistas de órgãos públicos, universidades, instituições de pesquisa, empresas privadas e o público em geral. Além das apresentações da equipe do IFFSC, composta por integrantes da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Empresa de Pesquisa e Extensão Agropecuária de Santa Catarina (EPAGRI), 90 trabalhos voluntários foram apresentados em forma de pôster durante o evento. Um número expressivo de autores seguiu ao chamado de submeter trabalhos relacionados ao assunto a esta revista, dos quais 8 compõem o presente volume.

A coletânea inicia com uma reflexão teórica a respeito da finalidade de inventários florestais em escala regional ou estadual, baseada nas recentes experiências do IFFSC elaborada por Alexander Christian Vibrans, André Luís de Gasper e Juarez José Vanni Müller.

Em seguida, o número traz contribuições acerca do “Inventário florístico ampliado na mata do Araldo, planície de inundação do alto rio Paraná, Brasil”, de autoria de Simone Rodrigues Slusarski e Maria Conceição de Souza. Foram levantadas 148 espécies reunidas em 124 gêneros e 60 famílias. As famílias com maior riqueza de espécies foram Fabaceae, Rubiaceae, Euphorbiaceae, Myrtaceae e Solanaceae (28,38% do total) e, dentre os gêneros foram *Eugenia*, *Casearia*, *Inga* e *Cissus* (10,13% do total). Quanto ao porte, o arbóreo reuniu a maioria das famílias, dos gêneros e das espécies. Na Mata do Araldo, 51 espécies foram encontradas exclusivamente neste estudo e 56, das registradas anteriormente, não foram encontradas novamente, enquanto na planície de inundação do alto rio Paraná cinco espécies foram citadas pela primeira vez. Vinte e oito espécies (18,92%) são invasoras, a maioria herbácea, enquanto que outras nove pertencem à lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção no Estado do Paraná.

Os “Epífitos vasculares predominantes em zonas ecológicas de forófitos, Santa Catarina, Brasil” foram estudados por Eder Caglioni, Annete Bonnet, Juliane Luzia Schmitt, Caroline Cristofolini, Simone de Andrade, Tiago João Cadorin, César Pedro Lopes de Oliveira, Bruna Grosch, André Luís de Gasper, Alexandre Uhlmann, Lúcia Sevegnani e Alexander Christian Vibrans. Para a coleta dos dados, foi empregada a técnica de arborismo e observação a partir do solo. De modo geral, as espécies registradas puderam ser classificadas como holoepífitos característicos e facultativos, e hemiepífitos primários e secundários. A família Bromeliaceae destacou-se dentre as demais nas três zonas ecológicas dos forófitos, reunindo as espécies com maiores biomassas. Relacionando as

categorias ecológicas, os holoepífitos característicos, como bromeliáceas e orquídeas, concentraram-se na região da copa e os hemiepífitos, como as aráceas *Philodendron loefgrenii* e *Philodendron appendiculatum*, foram encontradas geralmente na região do fuste.

O quarto artigo, “Uma década de dinâmica florística e fitossociológica em Floresta Ombrófila Mista Montana no sul do Paraná” é de autoria de Francelo Mognon, Felipe Dallagnol, Carlos Sanquetta, Ana Paula Corte e Greyce Maas. Pela análise florística, em 1999 a floresta era composta por 50 espécies arbóreas, distribuídas em 24 famílias botânicas, passando a ter em 2009, 53 espécies e 25 famílias. O índice de diversidade de Shannon-Weaver (H'), passou de 2,79 em 1999 para 2,82 em 2009, demonstrando um aumento na diversidade florística. A densidade absoluta em 1999 que foi de 629,25 passou para 629,50 Ind.ha⁻¹ em 2009, influenciada pelas taxas anuais médias de recrutamento (1,83%) e de mortalidade (1,97%). A dominância absoluta oscilou de 32,61 m².ha⁻¹ em 1999 a 33,94 m².ha⁻¹ em 2009, tendo um incremento periódico anual (IPA) da ordem de 0,12 m².ha⁻¹.ano⁻¹. Concluiu-se que o fragmento estudado apresentou equilíbrio dinâmico em sua estrutura e florística.

Os autores Lúcia Sevegnani, Taline Cristina da Silva, André Luis de Gasper, Leila Meyer e Marcio Verdi em seu artigo “Flora arbórea e o impacto humano nos fragmentos florestais na bacia do rio Pelotas, Santa Catarina, Brasil” caracterizaram a composição florística do componente arbóreo existente nos fragmentos florestais bem como os fatores de degradação das florestas desta bacia. Ao todo 132 espécies foram encontradas no componente arbóreo distribuídas em 45 famílias botânicas. Dentre as ações humanas que afetam mais frequentemente a diversidade das espécies e a estrutura da vegetação estão a exploração seletiva (85,7%), o pastejo (57,1%) e a roçada do sub-bosque da floresta (38%). Todos os fragmentos analisados se constituem em florestas secundárias em estágio avançado e médio de sucessão ecológica, mas alterados internamente pelos fatores de degradação de origem antrópica.

Em “Quais são as espécies arbóreas comuns da floresta estacional decidual em Santa Catarina?”, Cláudia Fontana e Lúcia Sevegnani analisaram os dados coletados pelo Inventário Florístico-Florestal de Santa Catarina (IFFSC) em 78 unidades amostrais (UA), com conglomerados de 0,40 ha cada um, totalizando 31,2 ha. Foram utilizados os dados do levantamento fitossociológico para o componente arbóreo, com DAP \geq 10 cm. Para a classificação das espécies quanto às formas de raridade utilizou-se a metodologia que permite segregar sete diferentes formas de raridades, além de uma categoria das espécies comuns. As formas de raridade, bem como as espécies ditas comuns, podem ser evidenciadas a partir de três variáveis: distribuição geográfica, especificidade por habitat e tamanho populacional. Foram analisadas 208 espécies arbóreas, sendo que 54,33% apresentaram alguma forma de raridade e 45,67% foram consideradas comuns. A metodologia aplicada neste estudo mostrou-se adequada para categorizar o grupo das espécies arbóreas comuns.

“O arborismo como apoio aos estudos da flora epífita no Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina – IFFSC: etapa floresta ombrófila densa”, de Cesar Pedro Lopes de Oliveira, trata do

arvorismo na Floresta Ombrófila Densa (FOD), com intuito de coleta de epífitos. As UA trabalhadas foram distribuídas nas seguintes formações florestais, terras baixas (2); submontanas (7); montanas (21) e alto-montanas (3). A principal técnica de escalada foi a em corda dupla, usando uma ponta de fricção como ponte, conectada ao mosquetão de trava automática através da emenda em olho. Para a fricção usou-se nó Blake's hitch. A cadeira usada foi a Sequoia, específica para arvorismo. A corda usada foi a estática K2, de 10,5 mm de diâmetro e 40 m de comprimento. Bloqueadores/ascensores como o Pantin, Microcender, Croll e Tibloc foram usados. Uma vara retrátil com ponta flexível foi utilizada para se alcançar a corda nos momentos de transição de ancoragem. As coletas foram feitas manualmente, às vezes com ajuda de um canivete. As plantas, após coletadas, eram depositadas em sacolas plásticas para serem enviadas ao solo. A experiência de se levantar epífitos no IFFSC foi exitosa, sendo um marco a ser referenciado como suporte para inventários florestais em outros estados do Brasil, no que tange aos trabalhos em copas.

A "Estrutura do componente juvenil-adulto de *Ocotea silvestris* Vattimo-Gil (Lauraceae) em uma floresta estacional subtropical" foi estudada por Malcon do Prado Costa, Alessandro Abreu Fávero, Maurício Figueira, Daiane Deckmann Andriollo, Atahualpa Ayala Gómez, Gustavo Martins Uberti, Jorge Roberto Diefanthäeller e Solon Jonas Longhi. Foram mensuradas as variáveis diâmetro à altura do peito e a altura total. Realizaram-se as análises das estruturas diamétrica e hipsométrica; regressão não linear entre o grau de esbeltez e a circunferência à altura do peito; e regressão linear entre diâmetro à altura do peito e a altura total, para avaliação do design mecânico. A população de *O. silvestris* foi caracterizada por 35 árvores, presente em todas as parcelas, obtendo uma área basal de 1,24 m² ha⁻¹. Os resultados permitem diagnosticar que os indivíduos desta população concentram-se nas classes iniciais e medianas, e decrescem em número nas classes superiores, com o aumento da competição. O grau de esbeltez foi elevado nos indivíduos de menor circunferência, quando a competição é intensa. Nos indivíduos que alcançam maiores dimensões, sobrevivendo à competição pela ocupação do dossel, o grau de esbeltez diminui. A espécie apresentou design mecânico entre similaridade elástica e de stress constante, o que denota a necessidade de investimento em crescimento diamétrico para sustentar o peso da copa nos indivíduos de grandes dimensões, frente às intempéries, advindas de fortes ventos que incidem sobre o remanescente florestal.

Assim se compõe esta edição especial da Revista de *estudos ambientais* (Online), sendo que gostaríamos de agradecer aos autores dos artigos e a todos aqueles que enriqueceram a REA. Agradecemos, também, a todos os editores que têm avaliado os artigos, pois sabemos da responsabilidade e da dedicação necessárias quando do processo de avaliação de um artigo científico.

A você leitor, mais uma vez nossos agradecimentos, e nossa renovada promessa de continuar esforçando-nos para que esta Revista de estudos ambientais continue cumprindo com o seu papel.

É um privilégio tê-lo como leitor!